

Editorial

Cristina de Campos¹

¹Universidade São Judas Tadeu, Brasil, prof.cristinacampos@usjt.br

usjt
arq.urb

número 36 | jan-abr de 2023

DOI: <https://doi.org/10.37916/arq.urb.vi36.656>



A revista arq.urb publica em seu número 36 artigos de temáticas diversas que contemplam debates atuais no campo dos estudos da Arquitetura e do Urbanismo. Nas páginas que seguem, os artigos trazem contribuições que envolvem os temas da sustentabilidade na cidade e nos projetos arquitetônicos executados, das ferramentas digitais aplicadas ao ensino e ao projeto e sobre comunicação visual e arquitetura, além de dois estudos que oferecem contribuições ao campo da teoria e história da arquitetura.

A abertura do volume é realizada com o artigo “Uma presença discreta. Toldos e cortinas na Fase Purista de Le Corbusier”, de autoria de Daniel Paz (Universidade Federal da Bahia) abre a revista com uma análise sobre o papel dos tecidos como um dispositivo arquitetônico presente na “Fase Purista” de um dos nomes mais conhecidos do Movimento Moderno europeu. O tecido em suas várias funcionalidades, como salienta Paz, não era descrito nos textos e escritos de Le Corbusier, mas se fazia presente em croquis, projetos e fotografias. A observação cuidadosa da presença dos tecidos é reveladora de como as peças eram necessárias à vivência cotidiana, mas procurava-se dissimular sua presença para não comprometer a chegada de luz intensa no interior das edificações, um ponto crucial dos projetos de Le Corbusier.

Na sequência, os textos versam sobre temáticas alinhadas às discussões a respeito da sustentabilidade junto ao campo da Arquitetura e do Urbanismo. O artigo “Avaliação do desempenho energético de habitação de interesse social no aglomerado Paiçandu – Maringá - Sarandi/PR”, de Gleison Gerola (Universidade Estadual de Maringá), traz os resultados de um estudo sobre eficiência energética e o desempenho térmico de habitações de interesse social nos municípios paranaenses de (Maringá, Sarandi e Paiçandu). O estudo é de relevância, não somente pelo ponto de vista ambiental, mas por eleger para análise as habitações

de interesse social erigidas nas três cidades estudadas. A avaliação de projetos dessa natureza seja na pós-ocupação como nas condições de conforto térmico, como Gerola apresenta, são necessárias para se saber ao certo a qualidade do que está sendo ofertada para os setores de renda mais baixa.

No esteio das pautas ambientais, o artigo “Aplicação dos conceitos da Ecologia da Paisagem no processo de caracterização da Paisagem Urbana dos SELs”, dos autores Maiara Baldassarelli, Marlucci Lenhard e Raquel Weiss (Universidade Federal de Santa Maria) é resultado de estudo sobre a área central da cidade de Santa Maria/RS para identificar e caracterizar o Sistema de Espaços Livres (SELs). As autoras apontam que a área central de Santa Maria foi resultado de um processo intenso de urbanização, que resultou na maioria dos lotes ocupados por edificações e pouca área destinada aos espaços públicos. Tal padrão de urbanização gera poucos espaços livres, o que acarreta perda da qualidade ambiental. Os resultados trazidos pelas autoras são uma característica não somente de Santa Maria como de outras cidades brasileiras.

No artigo seguinte, temos uma contribuição aos estudos em Teoria e História da Arquitetura de autoria de Ana Maria Moraes Guzzo (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e José Claudio Travassos Bastos (Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro) intitulado “‘Parentesco’ entre conventos: A Escola Franciscana de Germain Bazin”. Neste estudo, os autores realizam estudo comparado entre dois conventos franciscanos construídos no século XVII localizados do estado da Bahia, nas cidades de Cachoeira e Cairu, a fim de identificar as semelhanças “visíveis” entre ambos. Essas semelhanças apontam para a possibilidade de uma mesma autoria aos dois projetos. Os autores partem dos estudos realizados pelo francês Germain Bazin e sua indicação acerca da existência de uma “Escola Franciscana” no Brasil, que havia supostamente guiado a realização de tais edificações no período colonial.

A partir da observação de elementos e padrões presente nas fachadas e na própria tipologia das edificações, os autores tecem suas análises a partir de aproximações entre os dois edifícios, pois a escassez de documentos não permite identificar, ao certo, a autoria dos edifícios.

Na ordem final dos artigos, o leitor encontrará textos que versam sobre temas igualmente caros aos estudos da área que abordam as questões ligadas ao projeto, ensino e comunicação visual. O artigo de Maria Luiza Castro, Thaís Barros da Silva, Yago Frankley S. Damasceno e Fernando Pinheiro Moreira (Universidade Federal de Minas Gerais) com o título “Ferramentas de autoria BIM na concepção de projetos de arquitetura: reestruturando as relações entre o racional e o criativo” coloca como reflexão o papel das ferramentas digitais e seu uso na concepção do projeto, que tradicionalmente é marcada pelo “analógico” croqui. O BIM (Building Information Modelling) agrupa, segundo os autores, ferramentas e metodologias que articulam, integram e gerenciam informações de projeto, o que é vantajoso tendo em vista a possibilidade de compartilhamento entre os profissionais envolvidos. No entanto, o uso do BIM nas etapas iniciais de concepção do projeto tem levantado questionamentos. Assim, por meio de entrevistas com usuários do sistema, os autores trazem uma reflexão sobre o uso do BIM nas etapas iniciais que envolvem a concepção do projeto.

O artigo “Uso da realidade aumentada no ensino de projeto de engenharia civil”, de autoria de Vinicius Francis B. de Azevedo, Hiran Ferreira de Lira, Andréa Benício de Moraes e Bianca M. Vasconcelos (Universidade de Pernambuco) discute também sobre as ferramentas digitais e seu uso vinculado ao ensino de projeto, no caso, o uso da RA (Realidade Aumentada) para o curso de Engenharia Civil. Trata-se de estudo feito a partir de revisão bibliográfica em periódicos científicos sobre o uso da RA em salas de aula, cuja sistematização aponta que esse recurso disponível em vários softwares deve ser encarado como auxiliar no processo de aprendizagem ao permitir visualizar etapas do projeto, esmiuçar detalhes, ou mesmo oferecer uma imagem virtual do que se está em elaboração.

No fechamento do volume, o artigo “Como aplicar comunicação visual na arquitetura: conceitos, referências e diretrizes para arquitetos”, de Gabriel Gallina Jorge (Unisinos) discute sobre a convergência de três campos – a comunicação, design gráfico e arquitetura – que dão origem a disciplina de Design Gráfico para

Ambientes, cuja premissa básica nada mais é do que organizar a mensagem no espaço construído, como nos mostra o autor. De forma clara e fundamentada em sólida bibliografia, essa convergência é analisada a partir de três projetos desenvolvidos por arquitetos (Meston, Vignelli e Wright) em que a comunicação visual alcança outro patamar no ambiente arquitetônico. O artigo é, enfim, uma leitura obrigatória para se conhecer e aprofundar sobre o Design Gráfico para Ambientes.

Esperamos que os leitores da revista apreciem os artigos publicados e se sintam estimulados a encaminhar suas contribuições aos próximos números.

Boa leitura!